

A CULTURA CÍVICA E A SUAS PRATICAS EDUCATIVAS: UM NOVO OLHAR SOBRE O DESFILES DO 7 DE SETEMBRO

Joyce Kelly Lima Carolino ¹
Amanda Thays Cavalcante de Albuquerque ²
Joabe Barbosa Aguiar ³
Patrícia Cristina de Aragão ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar as comemorações cívicas que sempre estiveram presentes nos calendários escolares e suas ressignificações tendo como objetivo conhecer a trajetória histórica das ideias cívicas no Brasil. Deste modo, compreendendo a produção do conhecimento histórico, a chamada história oficial sedimentada no século XIX, tinha uma íntima ligação com a formação das nacionalidades e afirmação dos estados nacionais. O culto à edificação do Estado nacional a seus heróis e marcos constituintes foi disseminado por vários mecanismos, criando-se a necessidade de um novo universo simbólico para a legitimidade ao novo regime com a elaboração de datas comemorativas .

O processo de ensino foi evidentemente o canal frequente e de maior alcance, em que os governos lançam meios para atingir seus objetivos, como as festas cívicas, principalmente a de 7 de setembro. Evidenciando uma significativa participação da comunidade escolar e social no desfile cívico em comemoração a Independência do Brasil, o dia do desfile acabou configurando um momento sublime para os alunos como para a comunidade, em particular para aqueles que destacaram nas ruas e avenidas da cidade.

Entretanto, a contestação as conversões da história oficial vem acentuado há anos e conseqüentemente foi se criando a necessidade de um processo de renovação do ensino, acarretando em novas análises sobre as políticas governamentais e os currículos oficiais. A

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura plena História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, joyce08dejulho17@gmail.com ;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura plena História Universidade Estadual da Paraíba-PB; amanthay1@gmail.com

³ Mestre do Curso de História da Universidade Federal da Paraíba - PB, joabehistoriador@gmail.com

⁴ Doutora pelo Curso de História da Universidade Federal da Paraíba - PB; patriciacaa@yahoo.com

revisão também tem influenciado as festas cívicas, que passaram, em determinados casos, a serem vistas com o olhar crítico consolidada pela renovação do ensino de história.

Como as instituições escolares foram à base para se alcançar os objetivos cívicos todos os quais possibilitaram essa formação, dentro e fora da escola, através de celebrações cívicas. O surgimento de novas experiências evidenciou um campo propício para renovação das comemorações cívicas trazendo questões de críticas para a avenida como a questão afro-brasileira, a importância dos povos indígenas.

Segundo Strujak; Zanlorenzi (2012), o civismo foi propagado há muito tempo sobre as influências liberais. As concepções que vinham sendo formadas de uma nova sociedade, com características soberanas, acabaram sendo concretizadas no Brasil, por meio de ações que formaram desde cedo nos cidadãos, os valores nacionalistas.

Este trabalho contribuiu para refletir sobre a formação dos alunos baseado no ensino e aprendizagem da história perante os desfiles cívicos como forma permanente nas escolas de educação básica.

METODOLOGIA

Por meio do programa de Residência Pedagógica subprojeto de História vinculada a Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, financiada pela CAPES, o trabalho foi realizado na Escola Municipal Judith de Paula Rego situada na cidade de Queimadas, com os alunos do ensino fundamental II da educação básica. Para a realização deste trabalho foi necessário a participação de toda comunidade escolar, os professores fazendo a movimentação de explanação dos temas para a criação dos pelotões, com temáticas em que apontem críticas sociais abordando as questões afro- brasileiras, negras, dos índios e a chegada dos portugueses ao Brasil, consequentemente trazendo um novo olhar sobre as histórias que são perpassadas.

Anterior ao dia do efetivo desfile foi necessário para a construção teórica sobre os temas de cada pelotão, a listagem dos materiais necessários para a viagem e a quantidade de alunos em cada segmento. Além das convocações dos alunos que desejarem participar em cada turma. Contudo o desfile foi o momento para sistematização do conhecimento teórico e prático de forma atrelada, que consequentemente gerou observações, percepções obtidas em campo em conjunto com as informações dadas nas instruções dos docentes teve como objetivo ampliar a construção do conhecimento dos alunos como da comunidade em geral que estava prestigiando o desfile.

UMA BREVE SÍNTESE SOBRE O HISTÓRICO CÍVICO NO BRASIL

Em um universo de busca de legitimação dos regimes e construção ou solidificação do Estado Nacional, a criação simbólica se configura um artefato evidente, a exemplo da criação de bandeiras, hinos, elaboração de datas comemorativas, que retomam história da pátria, e consolida uma construção de uma identidade nacional. "rituais e símbolos construídos para uma institucionalização de uma memória nacional" (BITTENCOURT, 1988, p. 44), ou seja, consolida uma construção de uma identidade nacional.

O termo civismo que refere-se a atitudes e comportamentos que no cotidiano manifestam os cidadãos na defesa de certos valores e práticas assumidas como os deveres fundamentais para a vida coletiva. Teve sua discussão evidenciada no Brasil após a proclamação da república e essa foi marcada pela imposição de valores e de uma ideologia a uma sociedade que presenciava um período de mudanças significativas em sua estrutura e organização.

Desenvolvido como forma de mudança social, que objetivava formar cidadãos nacionalistas nessa concepção que as várias correntes ideológicas disputavam a forma para definir o novo regime. O cidadão era um dos pontos chave para se conquistar o poder, moldando-os a partir modelos e valores, o civismo se fez presente em vários regimes a exemplo do Regime Militar instaurado no país no início da década de 80.

O DESFILE NA ESCOLA

Nos desfiles cívicos são comuns as crianças se vestirem e irem para a avenida cada um homenageando uma figura histórica, em especial aqueles que fazem parte da elite. Diferentemente desse estilo comum e tradicional, o desfile apresentado neste trabalho realizado na cidade de Queimadas não obteve tema ligado ao civismo e sim uma crítica social sobre alguns fatos históricos entre eles está a questão do papel do indígena e do negro, a valorização desses povos e das culturas afro-brasileiras, respeitando a figura do negro em geral e o processo de descobrimento, esse temas relatados em pelotões diferentes.

A importância dos alunos estudarem as culturas afro-brasileira está escrita na lei 10.639\03 alterada pela 11.645\08 que torna obrigatório esse assunto no ensino de história do ensino fundamental como do médio, assim a importância e a crítica social foi apresentada no

desfile da escola, fazendo com que a própria comunidade comece a valorizar essas culturas que fizeram parte de nossa história e que de certo modo estão sendo esquecidas e se tornam sem importância para os alunos. Pois o termo “escravo” negro” “índio” traz a ideia para as pessoas de que o escravo é um termo de condição inerente aos seres humanos, também corresponde a um termo pejorativo e preconceituoso.

Os desfiles realizados todos os anos no dia 7 de setembro, tem sua relevância para que a história não seja esquecida, mas não podem se basear apenas nos marcos de pessoas da elite, esse trabalho elaborou a crítica através dos desfiles, e ensinar aos alunos que ali desfilam a valorizar o papel de cada um na história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da participação escolar e a ressignificação do desfile se deu na tentativa de valorização dos desfiles no entorno da educação básica com o objetivo principal de enaltecer a consciência nacionalista que a população deveria ter o objetivo dos desfiles, é lembrar a importância dos fatos históricos. Em sala de aula foi proposto que o aluno participasse desta atividade não só por participar ou ser membro da banda e sim a construção do aprendizado sobre os reflexos destas atividades e obterem uma consciência cidadã e o conhecimento sobre as culturas que são refletidas na sociedade.

A realização dos desfiles se deu de forma positiva, porém teve seu lado negativo pois nem sempre a questão da obrigatoriedade dos desfiles agrada os alunos, porém a importância e a abordagem que o desfile quis passar principalmente sobre o olhar crítico diante de muitos preconceitos que existem em nossa sociedade, o desfile foi de grande relevância para o aprendizado não só dos alunos que vivenciaram esses momentos, como da comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desfiles cívicos foram manifestações sociais, que disseminaram todos os símbolos e mitos, à população a educação e formação nacionalista que era transmitida desde a infância nas instituições escolares e estando presente no calendário escolar comemorações cívicas e no cotidiano. Sendo evidenciado como uma ordem ideológica desenvolvida no Brasil com a Primeira República e atingiu através da ideologia o imaginário popular, o qual, naquele contexto foi fundamental. Essa ordem objetivou formar os cidadãos nacionalistas admiradores

e defensores da sua pátria, os quais eram manifestados através de manifestações abertas à população e adoração a símbolos cívicos, como a, o culto aos heróis e aos símbolos e tantos outros que se tornaram presentes socialmente.

O estudo averigua que a ressignificação da organização do desfile conferiu relativa autonomia para cada escola abordar o tema que lhe foi escolhido, contribuiu para que se acentue a compreensão da heterogeneidade e permitir perceber, principalmente, quão heterogêneo tem sido o próprio processo de renovação do ensino de história que, mesmo repleto de permanências pode inspirar a trilhar um caminho mais crítico e consciente em frente a todas as conjunturas tradicionais.

Palavras-chave: Manifestações culturais; Ensino de história; Alunos ; Educação Cívica;

REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. M. de. **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: companhia das Letras, 2004.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** história e geografia. Secretaria de educação Fundamental. 2ªEd. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BITTENCOURT, As "**tradições nacionais**" e o ritual das festas cívicas. In: PINSKY, J. (org.). O ensino de história e criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil** (1964 -1985). 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Leandro Carvalho- Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.